

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LEANDRO PINHEIRO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE
FUTSAL NO ENSINO MÉDIO**

**PATOS DE MINAS
2016**

LEANDRO PINHEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE
FUTSAL NO ENSINO MÉDIO**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof.^a Esp. Diogo Alves Amaro

**PATOS DE MINAS
2016**

LEANDRO PINHEIRO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE
FUTSAL NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em XX de Novembro de 2016, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: _____
Prof.º. Esp. Diogo Alves Amaro
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.º. Esp. José Amir Babilônia
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.º. Esp. Fabiana Cury Viana
Faculdade Patos de Minas

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE FUTSAL NO ENSINO

MÉDIO: revisão de literatura

Leandro Pinheiro da Silva¹

Diogo Alves Amaro²

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com foco na importância da motivação nas aulas de futsal, voltado especificamente para alunos do Ensino Médio. Para desenvolvê-lo, partiu-se da hipótese de que a motivação além de gerar harmonia dentro do ambiente escolar faz que os alunos fiquem próximos um dos outros, gerando coletividade. Atualmente dentro das escolas são utilizadas algumas práticas que desvalorizam o esporte, causando diversos problemas no processo de ensino aprendizagem, e também, práticas que não colaboram com o desenvolvimento físico ou até mesmo corporal e intelectual. O tema chama atenção, posto que é de extrema relevância, nos dias atuais, discutir acerca das manifestações que são obrigatoriedade dos professores de Educação Física promover dentro de suas práticas, levando alunos do ensino médio a incorporar o hábito das atividades físicas para promoção da saúde. Durante a realização da pesquisa será utilizada a metodologia qualitativa, através do emprego da pesquisa bibliográfica. Dessa forma, a pesquisa foi elaborada a partir de material já publicado acerca do tema em estudo, disponível para consultas, constituído principalmente de livros, revistas, teses e artigos científicos.

Palavras-chave: Importância. Motivação. Futsal. Ensino. Médio.

THE IMPORTANCE OF MOTIVATION IN FUTSAL LESSONS IN MIDDLE

SCHOOL: literature review

ABSTRACT

This work was focused on the importance of motivation in futsal classes, designed specifically for high school students. To develop it, he started from the hypothesis that motivation and generate harmony within the school environment makes students stay close to each other, generating community. Currently in schools are used some practices that devalue the sport, causing many problems in the process of teaching and learning, and also practices that do not work with physical or even physical and intellectual development. The theme draws attention, since it is extremely important

¹ Aluno do Curso de Educação Física da Faculdade Patos de Minas (FPM) formando no ano de 2016 leandroprofessor23@gmail.com

² Docente do Curso de Educação Física na Faculdade Patos De Minas. FPM, Especialista em Educação Física. E-mail: Diogo.amaro@yahoo.com.br

nowadays, discuss about the events that are obligatory for physical education teachers to promote within their practices, taking high school students to incorporate the habit of physical activity for health promotion. During the research will be used a qualitative methodology through the use of literature. Thus, the research was drawn from previously published material on the subject under study, available for consultation, consisting mainly of books, journals, theses and scientific papers.

Keywords: Importance. Motivation. Futsal. Teaching. Medium.

1 INTRODUÇÃO

O Futsal é uma importante ferramenta para os professores em suas aulas, de maneira que auxilia o esporte na sua contribuição para o desenvolvimento global da criança e do adolescente. Nas aulas de Futsal o seu ensinamento não deve ser realizado apenas com o intuito de ensinar a técnica. Ele deve ser capaz de trabalhar diversos aspectos que serão de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos. Muito dos estímulos que as crianças e adolescentes recebem são proporcionados através do meio em que vive (ZAMBON, 2012, p. 59).

A integração da Educação Física à proposta pedagógica da escola, como elemento obrigatório curricular é determinado pela Lei Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 em seu § 3º. Conforme o Art. 26 da referida lei, os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996).

O Futsal deve ser praticado tanto de uma forma performática quanto uma maneira lúdica, permitindo que a criança e adolescentes tenham uma maior vivência dos movimentos corporais. De acordo com Morato (2004), além de ser um grande contribuinte o Futsal aprimora a relação que os Estudantes, desde cedo, devem compreender para a obtenção de uma vida correta diante da sociedade, além disso, o esporte ainda é um motivador social promovendo atividade que incluam as pessoas de uma mesma comunidade para melhorá-la das relações interpessoais, e se o mesmo é um motivador para a participação das crianças em atividade sócias assim a relação interpessoal está diretamente ligada à motivação, já que, por estarem motivadas as aulas os alunos acabam possuindo uma melhor interação.

O presente estudo procurou analisar e mostrar a importância da motivação nas aulas de futsal no ensino médio.

Conforme Filgueira (2006), o Futsal proporciona a qualidade de vida dos alunos e do professor, mas, para isso a escola tem que estar do lado do professor, também tem que lembrar que não é todas as escolas que têm estruturas de ótimas condições, a diferença de um bom professor está na sua capacidade técnica e profissional.

A motivação além de gerar harmonia dentro do ambiente escolar faz que os alunos fiquem próximos um dos outros, gerando coletividade. O Futsal hoje é o esporte mais praticado dentro da escola e das comunidades. No ensino médio pode-se trabalhar o Futsal de varias formas tanto lúdica ou fundamentos específicos além dos alunos terem a capacidade de entender e compreender, ficando assim fácil para que o professor trabalhe de forma que planejou (DAMASCENO, 2007).

Para haver motivação os professores precisam sempre acompanhar as mudanças do Futsal e os outros três pilares do esporte escolar se manter sempre atualizados para que suas aulas sejam diferentes atraentes e interessantes. O professor tem que chamar atenção dos alunos e da comunidade porque a motivação além de ajudar o aluno na parte física e intelectual faz que os alunos sejam inovadores e ágil (BZUNECK; SALES, 2004).

Segundo Estigarribia (2005), o que leva a desmotivação dos professores nas aulas de Futsal são as condições precárias que a escola lhe oferece, quadras impróprias, bolas estragadas e outros equipamentos. O professor precisa ser diferente ter métodos de ensino para que possa trabalhar de forma que se sintam bem e que seus alunos se divirtam e se mantem sempre bem motivados. Se a escola não tem uma quadra adequada o professor pode trabalhar com teoria, ela pode enriquecer a prática. E difícil dar uma aula de Educação Física dentro de sala os alunos sempre querem ir para a quadra, um bom profissional consegue motivar sim os seus alunos só com teoria, estrutura não e a chave de tudo o ambiente escolar precisar e de motivação sem ela a escola considera morta.

Para Almeida; Rogatto (2007), a prática do Futsal pode ser adotada ate mesmo em projetos internos dentro das escolas. O professor que está atualizado, acompanhando mudanças tem o seu sucesso que planejou dentro de quadra, o Futsal pode também trazer a comunidade para dentro da instituição que hoje e importante "Comunidade mais Escola".

O trabalho objetivou desenvolver uma pesquisa bibliográfica sobre o tema para contribuir com os professores da área de Educação Física, mostrando a importância da motivação do futsal no Ensino Médio além de valorizar o esporte como agente no processo de ensino e aprendizagem, conhecendo a breve história que deu origem ao futsal no Brasil e buscando compreender as metodologias existentes para minimizar as divergências encontradas dentro das aulas práticas. Mostrar o papel do professor de Educação Física.

Conforme Damasceno (2007), atualmente dentro das escolas são utilizadas algumas práticas que desvalorizam o esporte, causando diversos problemas no processo de ensino aprendizagem, e também, práticas que não colaboram com o desenvolvimento físico ou ate mesmo corporal e intelectual. O tema chama atenção, pois são necessários os tempos de hoje, uma discussão referente a estas manifestações que são obrigatoriedade dos professores de Educação Física promover dentro de suas práticas, levando alunos do ensino médio a incorporar o habito das atividades físicas para promoção da saúde.

2. METODOLOGIA

Como procedimento metodológico para desenvolvimento do presente trabalho, optou-se por utilizar a pesquisa bibliográfica. Dessa forma, a pesquisa foi elaborada a partir de material já publicado, disponível para consultas, constituído principalmente de livros, teses e artigos científicos, através dos quais, tornará possível que se identifique informações factuais acerca das questões de interesse descritas.

A busca foi por artigos, em que foram selecionados 25 artigos e que atendiam à temática desejada com o intuito de colaborar com a motivação nas aulas de futsal no ensino médio dentro das escolas regulares nas aulas de educação física, valorizando a prática do esporte, principalmente do futsal.

O presente estudo foi realizado através de consultas de livros e periódicos da Biblioteca da Faculdade Patos de Minas, e busca sistemática de artigos científicos no banco de dados do LILACS, SCIELO e Google acadêmico, entre o período de janeiro a julho de 2016. Definiram-se como limites de buscas os artigos, publicados entre os anos 1990 a 2016. As palavras-chave utilizadas na busca foram: Motivação Futsal Ensino Médio; Educação Física.

3. REFERENCIAL TEORICO

3.1 O PAPEL DO PROFESSOR REFERENTE A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE FUTSAL DO ENSINO MÉDIO

De acordo com Bulgraen (2010), é de extrema relevância o papel do professor como organizador de suas aulas teóricas e mediador de suas práticas, destacando processos e métodos diferentes para a participação de todos e fazendo com que todos se sintam especiais e importantes dentro das aulas. É no Ensino Médio que tem-se início as formações pessoais, bem como maturidade, responsabilidade, caráter, respeito ao próximo e melhor convivência, o que precisaria da contribuição das aulas de Educação Física. Para melhor destacar a importância do professor no tocante a motivação nas aulas de futsal faz-se necessário realizar inicialmente um breve histórico do futsal no ambiente escolar.

De acordo com Giusti; Voser, 2002), com relação à história do futsal, pode-se asseverar que existem várias controvérsias em suas origens, entretanto, é possível afirmar que o futsal passou por grandes evoluções, alterando e modificando diversas vezes o seu modo de jogar, sobretudo atualizando as questões das regras.

Ainda de conformidade com os autores, “o futebol de salão nasceu na década de 30 e foi criado na “Associação Cristã de Moços” – ACM de Montevideu, Uruguai”. O futsal desta época ainda encontrava dificuldades consequentes de falta de espaço e locais para a prática do esporte, surgindo, daí para frente, a necessidade de modificações no seu jeito de executar o jogo (GIUSTI E VOSER, 2002, p.41).

Segundo Júnior, Sousa e Muniz (2005, p.15) o futebol de salão “começou a ser praticado nos 1940 por jovens frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM) de São Paulo”. Então, desde esta época o esporte começou a passar por várias modificações, considerando que a grande evolução do futebol de salão no Brasil deu-se na década de 90, época em que ocorreu a fusão com o futebol de cinco, sendo reconhecido como prática esportiva pela Federação Internacional de Futebol Associados (FIFA). Adotando-se internacionalmente uma nova nomenclatura, bem como futsal.

É importante salientar ainda que o futsal desde 1989 é controlado e administrado pela FIFA, órgão considerado de muita competência, o qual é

responsável por organizar campeonatos profissionais, mundiais e de clubes, tendo o Brasil no topo; e sempre vem mostrando um jogo atrativo, o qual chama a atenção de todos para a prática do esporte (COSTA JÚNIOR; SOUSA; MUNIZ, 2005).

Macedo (2005) enaltece que o futsal de hoje é o que é pelas grandes conquistas que esta modalidade já ganhou e vem ganhando, sendo três mundiais, que foram bastante divulgados pelos meios de comunicações. Por esta fama e facilidade que se dá para praticar o futsal, o esporte só tem a crescer, criando-se o gosto e tornando-se uma paixão do esporte. Cita-se, aqui, também que o futsal no ensino escolar auxilia na formação autônoma e consciente do aluno.

Segundo Gomes e Machado (1999) a evolução do futsal dá-se pela sua grande marca e popularidade que tem dentro das escolas, clubes e jogo de esquina, não somente como é citado em outros artigos que fala que o meio de comunicação é o maior responsável por este crescimento.

3.2 MOTIVAÇÃO

De acordo com Samulski (2002, p 73), “a motivação é caracterizada como um processo ativo, dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecas) e ambientais (extrínsecas)”. Tendo visto que a motivação tem que estar relacionada ao espaço, o meio, interesses e comportamentos.

Cumprir destacar, também, o papel do professor como um dos agentes motivadores no contexto escolar, cabendo a ele utilizar diversas estratégias para que os alunos se sintam motivados a participar e realizar as atividades propostas. Neste sentido, Betti (1992, p. 17) pondera que “o desafio da escola é encontrar formas de desenvolver um conteúdo, de transmitir cultura, enfim de transmitir através do lúdico, do prazer da participação”.

Conforme Bznueck (2004), a motivação é entendida ora como um fator psicológico, ora como um processo. Tais fatores levam a uma escolha, instigam, iniciam um comportamento rumo a um objetivo.

Para Zambon (2012), a motivação para a realização acadêmica é um processo complexo que estimula, direciona e sustenta o comportamento para alcançar uma meta. Devem ser levados em conta vários fatores relacionados às crenças dos estudantes, seus valores, suas capacidades, suas metas e seus sentimentos em relação à escola, à aprendizagem, às matérias e aos professores.

Nas palavras de Martinelli e Genari (2009), um aluno motivado tem melhor desempenho se comparado aos demais, pelo investimento que coloca nas tarefas. Porém, pesquisas atuais concluíram que a relação entre motivação e aprendizagem não é uma condição e sim uma relação de reciprocidade.

Marzinek (2004) refere que a motivação extrínseca são os fatores externos que levam os alunos a fazer algo, como por exemplo a influência dos colegas ou professores. A motivação intrínseca são fatores internos que o levam a fazer determinadas coisas, como por exemplo a vontade de fazer, o prazer, a satisfação.

Já a motivação intrínseca, conforme estudos de Rufini *et al* (2011), é resultado de um envolvimento do aluno com as atividades sem recompensas, pressões ou ameaças. Sendo a atividade valorizada por si mesma. Já a motivação extrínseca é quando a atividade é vista como um meio para alcançar algo que se deseja.

Na opinião de Maggil (1984), a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto.

A teoria da motivação parte do pressuposto de que deve existir alguma coisa que desencadeia uma ação, que lhe dá uma direção, que mantém seu curso rumo a um objetivo e a fineza. (WINTERTEIN, 1992).

Conforme Dassel e Haag (1977), uma motivação convincente – primária ou secundária – é o pressuposto de um compromisso sério por parte do aluno. Faltando motivação necessária, o aluno se sentirá impelido, demonstrando, conseqüentemente pouquíssima disposição para realização de alguma atividade.

Samulsk (2002) afirma que a motivação atual depende da interação entre fatores pessoais e situacionais, ou seja, tudo depende da hierarquia dos motivos, que são diferenciados como níveis, e ainda que no sistema da motivação existam determinantes internos e externos.

Anton (1989) destaca que a motivação é a razão que dirige a conduta, a força e natureza do esforço que impulsiona o adolescente para alcançar seu objetivo. Existem desportistas com diferentes interesses: há aqueles motivados pela necessidade de movimento e liberação de energia, que se satisfazem plenamente

com o próprio jogo; outros buscam a afirmação de si mesmos, através do êxito pessoal de cada ação; outros ainda seriam os que utilizam o esporte como forma de compensação de fracassos na família, nos estudos, buscando o êxito em ocasiões de forma constante.

No tocante as motivações intrínsecas, Costa enfatiza que:

(...) são mais duradouras e persistentes, pois estão relacionadas com a própria prática e com os sentimentos que ela provoca nos indivíduos, sendo motivos internos o prazer, a alegria da realização, e a satisfação da aprendizagem, que auxiliam o desenvolvimento de outros tipos de necessidades, tais como a competência e a autonomia humana. (COSTA, 2003, p. 64).

Para Reeve (1995), a motivação intrínseca como sendo uma conduta realizada por interesse e prazer, baseada em uma série de necessidades psicológicas, dentre elas a autodeterminação, a efetividade e a curiosidade, responsáveis pela iniciação e pela persistência da conduta frente à ausência de fontes extrínsecas de motivação.

Conforme assinala Roberts, Kleiber e Duda (1981) existem três tipos de teorias motivacionais: motivações orientadas para a própria melhora, quando o objetivo principal do indivíduo é melhorar seu rendimento; motivações orientadas para a competência, quando o sujeito se compara aos demais; e por último as motivações orientadas para a aprovação social, quando o objetivo é ganhar prêmios, demonstrando sua capacidade aos demais e buscando agradar aos pais.

Na prática, estes dois tipos de motivação estão presentes, embora seja importante lembrar que, mesmo empregando-se recursos extrínsecos, espera-se obter motivação intrínseca, pois a aprendizagem baseada apenas em motivação extrínseca tende a deteriorar-se, tão logo seja satisfeita a necessidade ou o alvo extrínseco. Na motivação intrínseca, ela tende a se manter constante. No entanto, a relevância desta discussão consiste em que, para a obtenção de uma adequada relação motivação-aprendizagem, deve-se operar modificando a situação de ensino. (WITTER, 1984).

A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido (BALANCHO; COELHO, 1996).

A motivação do aluno, por tanto, está relacionada com trabalho mental situado no contexto específico das salas de aula. Surge daí a conclusão de que seu estudo não pode restringir-se à aplicação direta dos princípios gerais da motivação humana, mas deve contemplar e integrar os componentes próprios de seu contexto (BROPHY, 1983 apud BZUNECK, 2000, p. 11).

A motivação extrínseca é caracterizada como aquela que é controlada por reforços administrados por um agente externo. Já a motivação intrínseca é um comportamento mediado por reforços sobre os quais o próprio indivíduo tem controle. Na vida do adolescente, este agente externo será a escola, que buscará o seu encaminhamento para a aprendizagem, porém o jovem, como todo indivíduo, possuirá sua própria motivação. (PUENTE, 1982).

A motivação autônoma conforme Bzuneck e Guimarães (2010) abarca as regulações identificadas e integrada e a motivação intrínseca. Essa categoria motivacional caracteriza-se pela ação realizada por iniciativa própria, a qual, por sua vez, teve aceitação pessoal ou para qual o indivíduo conferiu importância ou valorização. A motivação controlada é representada pelas regulações externa e introjetada e designa as ações que os alunos realizam para atender às pressões de eventos externos (prazos a cumprir, recompensas e outros) ou internos (fuga de sentimentos desagradáveis, como culpa ou ansiedade ou, ainda, relacionados à autoestima).

A motivação na concepção de Skinner (1991) enquanto interesse situacional (motivação extrínseca) é explicada como sendo um estado emocional provocado por estímulos situacionais específicos que levam os alunos a se engajarem intencionalmente nas atividades escolares, procurando atingir os objetivos propostos, através da utilização de recompensas ou pressões para aumentar a ocorrência desses comportamentos. Nesse caso, a motivação está diretamente relacionada à quantidade de privação do organismo, sendo que os comportamentos emitidos para aliviar a privação são fortalecidos pelo reforço.

A criança nasce com a potencialidade (na forma de curiosidade inata) de desenvolver motivação intrínseca para aprender. Porém o quanto será desenvolvida irá depender das experiências nas quais o grau de esforço despendido na tentativa de atingir um objetivo foi proporcional ao valor atribuído àquele objetivo. (BROPHY; ROHRKEMPER, 1981).

Baseado em Weiner (1984), os alunos com motivação intrínseca apresentam aspectos cognitivos voltados para a realização, como: planejamento, concentração orientada para uma meta a partir daquele conteúdo a ser aprendido ou tarefa a ser dominada.

Pintrich (2000) traz que a planificação da motivação e a ativação da mesma implica adotar metas, de acordo com o tipo de tarefas a que nos propomos, bem como a estimulação de um conjunto de crenças motivacionais, tais como as crenças de auto eficácia, os interesses pessoais nas tarefas propostas e as crenças sobre a importância dessas mesmas tarefas.

De acordo com Vygotsky (1991), a Escola deve concentrar esforços na motivação dos alunos, o que estimula e ativa recursos cognitivos. A motivação deverá ser tida como essencial no processo de aprendizagem, salvaguardando os casos em que se observem excessos. As motivações, tanto intrínseca quanto extrínseca, em excesso acarretam danos para os alunos, sendo importante que haja um equilíbrio entre ambas.

Para Franchin e Barreto (2006) a motivação das crianças e adolescentes surge a partir do reconhecimento de suas habilidades e virtudes pelos indivíduos que compõem seu ambiente social.

3.3 FUTSAL

É a capacidade de estabelecer a boa relação entre as pessoas, buscando um harmonioso convívio, que possibilita as funções escolares de contribuir para a melhora da relação entre as crianças durante o desenvolvimento das aulas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998).

O professor deve trabalhar o Futsal de maneira Lúdica promovendo a união do grupo sem desvincular da prática esportiva (SANTANA, 1996).

São nessas aulas que os alunos irão vivenciar experiências de cooperação, solidariedade, dedicação, confiança e responsabilidade, qualidades necessárias tanto para a modalidade esportiva como para a vida social agradável, além disso, a relação professor aluno deve ser muita próxima buscando sempre um vínculo afetivo (COSTA, 2003).

Sendo assim o professor deve ter em mente que, ao organizar uma aula de futsal, ela deve incorporar todos os aspectos motores, cognitivos e afetivos em

conjunto com a relação interpessoal dos alunos, dessa maneira, serão trabalhados conceitos morais, já que, é a partir das experiências vividas com os colegas, pelas aulas, que os estudantes desenvolverão valores de honestidade, respeito, justiça, entre outros (VINHA, 2003).

Trazendo esse conceito para dentro da escola fica claro que os estudantes participam e assimilam melhor o conteúdo proposto quando o professor e seus colegas o vêem como um membro atuante do grupo. Nas aulas de Futsal os alunos buscam satisfação ao praticar a modalidade, aprimorar sua parte técnica e, o mais válido neste caso, a busca por fazer novos amigos e a alegria de estar com eles (COSTA, 2003).

O resultado são alunos mais dispostos e capazes de uma assimilação maior do conteúdo, caso contrário o inverso irá ocorrer, pois, o fraco relacionamento com a aula e os colegas causado pela falta de motivação gera um efeito de déficit de aprendizagem promovendo o futuro fracasso escolar (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998).

O educador elabora uma aula com esses aspectos, estará realizando o desenvolvimento do aluno de maneira total, as habilidades motoras serão trabalhadas de maneiras lúdicas com o tema Futsal, a cognição será melhorada, já que o aluno irá analisar o jogo de maneira estratégica e suas emoções serão expressas durante as aulas (SANTANA, 1996).

Uma possível explicação para este fato é que nas séries iniciais poucas atividades foram desenvolvidas com o intuito de trabalhar a relação interpessoal prejudicando assim os alunos futuramente, onde a busca por atividades físicas muitas vezes se encontra no desejo de um estereótipo do corpo perfeito (FUKUOKA; LEMOS, 2006).

Para os que ficaram em dúvida, pode-se dizer que não há uma influência direta, entre a explanação do professor e ou amigos pelo reconhecimento de sua atuação e o fato de gostar de praticar a modalidade, pois, a maturidade dos alunos e o seu desenvolvimento cognitivo, fazem com que este fator, não influencie em seu interesse, já que suas motivações se baseiam em outros pontos (SAMULSKI, 2002).

O modelo de ensino esportivo no contexto escolar, onde encontramos como base da aprendizagem as características do esporte de rendimento, fazendo com que seja incorporado para dentro da escola valores como: rendimento, competição, recorde, racionalização e cientificação (BRACHT, 1997).

Conforme Daolio (2002), o esporte, nesse caso o futsal, precisa ser encarado, como um elemento da cultura corporal que transcende a dimensão técnica instrumental. Ele deve ser visto como um fenômeno histórico-cultural também, sendo assim, é por isso que ele deve ser analisado antropologicamente e não apenas bio-mecanicamente.

Estigarribia (2005) afirma que nos dias atuais o futsal é o esporte mais praticado nas escolas por ter as características do futebol de campo, e podendo ser praticado por qualquer idade nas escolas. A prática do futsal no Brasil tem início no final da década de 30.

O futsal busca desenvolver através de uma formação adequada as capacidades técnicas e táticas, onde o aluno de futsal desenvolverá suas capacidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisões. A aprendizagem psicomotora é à base do processo da formação. Através de movimentos básicos como correr, saltar e rolar vai desenvolver-se de modo que aprenda a fazer os gestos técnicos. O equilíbrio, ritmo, coordenação e noções de espaço e tempo são primordiais para o aprendizado técnico individual do futsal (ETCHEPARE et al., 2004).

Como em qualquer modalidade esportiva as aulas de treinamento físico de futsal onde são trabalhados os mais variados fatores relacionados, entre eles os sistemas energéticos que estão presentes na atividade em questão e as capacidades físicas envolvidas (ALMEIDA; ROGATTO, 2007).

A disseminação da prática esportiva do futsal para alunos deu-se a partir do reconhecimento do caráter pedagógico do jogo, porém podemos verificar características de rendimento ao observar os treinamentos em alguns treinamentos: professores maltratando seus alunos por erros cometidos, pais enfurecidos com os árbitros, frases agressivas das torcidas. É comum vermos a seleção de equipes nas escolas e excesso de treinamentos que atrapalham os estudos e podemos observar isto em escolas onde é esquecida o esporte educação em seu lugar há apenas uma preocupação excessiva com a formação de atletas e equipes imbatíveis (DE ROSE; ETCHEPARE et al., 2004).

O futsal é uma iniciação esportiva do processo de ensino e aprendizagem, pelo qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para o desporto. A melhor fase para a aprendizagem motora é a infância, respeitando as

fases do desenvolvimento da criança e com a devida moderação deve-se trabalhar os fundamentos da técnica (ESTIGARRIBIA, 2005).

A atuação do professor e a composição das aulas devem proporcionar que os alunos compreendam a "intenção tática" (o que deve ser feito) antes da "modalidade técnica" (como deve ser feito), de modo que as ações que serão escolhidas pelos alunos estejam de acordo com a antecipação das ações que os adversários pretendem aplicar (MORATO, 2004).

Os alunos que tenham aulas de futsal em uma escola devem receber uma formação teórica, seguindo um critério: quanto menos idade tiver o aluno, menos teoria será aplicada; quanto mais idade, mais teoria poderá ser aplicada (FREIRE; FILGUEIRA, 2006).

O método de ensino a ser utilizado pelo professor nas aulas de futsal deve ser aquele que proporcione o interesse dos alunos na prática das aulas de futsal, não interessando se é global, analítico ou misto (DAMASCENO, 2007).

Os fundamentos que serão utilizados nas aulas de futsal devem fazer com que os alunos peguem gosto pela prática do futsal, assim o aluno executará com facilidade o que está sendo ministrado mesmo que ele nunca tenha praticado o futsal (SANTANA, 2001).

Os fundamentos do futsal são os movimentos específicos para aqueles que praticam. A maioria destes movimentos é realizada de posse da bola, como o domínio, o controle, a condução, o chute, o cabeceio, o passe, o drible e a proteção. Existem também os movimentos realizados sem a posse da bola, como a finta, a marcação e a antecipação, aquele que finta, marca e antecipa não está de posse da bola, mas sempre tem o objetivo de estar de posse da bola ou de pelo menos tocar nela (PAULO, 2007).

3.4 ENSINO MÉDIO

A Educação é um processo que atua na formação do homem, que está presente em todas as sociedades humanas e é inerente ao homem como ser social e histórico. Sua existência está fundamentada na necessidade de formar as gerações mais novas, transmitindo-lhes seus conhecimentos, valores e crenças dando-lhes possibilidades para novas realizações. O próprio conceito de Educação

está sujeito a um evoluir histórico, conforme o modo de existir e de pensar das diferentes épocas (GONÇALVES, 1997).

Nota-se hoje, que a Educação Física, e em especial a do Ensino Médio, é um componente que em grande parte das vezes, é marginalizado, discriminado, desconsiderado, chegando até por vezes a ser excluído dos projetos políticos pedagógicos de algumas escolas (SANTIN, 1987, p.46).

Assim sendo, a Educação Física escolar que temos hoje no Ensino Médio, é o resultado das várias influências recebidas na sua trajetória enquanto componente curricular (GONÇALVES, 1997).

Atualmente a Educação Física começa a lutar por sua legitimidade, querendo assim, conquistar um lugar de respeito junto aos demais componentes curriculares. A Educação Física está em busca de seus princípios fundamentais, questionando quais são seus objetivos, seus conteúdos, suas metodologias de modo à dizer da sua importância junto aos demais saberes escolares (MATTOS; NEIRA, 2000).

Na Educação Física Plural considera-se que os alunos são diferentes e que na aula, para alcançar todos os alunos, deve-se levar em conta estas diferenças. A pluralidade de ações implica aceitar que o que torna os alunos iguais é justamente a capacidade dos mesmos se expressarem diferentemente, (SHIGUNOV; NETO, 2001).

O corpo surge soberano, inábil e desproporcional e o adolescente precisa saber lidar e entender este novo corpo. Assim, “os movimentos do adolescente já não são mais simplesmente o desabrochar, a manifestação do equilíbrio corporal, são elementos de uma cultura” (MATTOS; NEIRA, 2000, p.94).

A Educação Física no Ensino Médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo (DAÓLIO apud MATTOS; NEIRA, 2000).

A Educação Física através dos esportes, jogos, danças, ginástica, lutas que fazem parte da cultura corporal historicamente produzida, pode oferecer aos alunos “experiências que lhes façam adquirir um código ético, dentro de uma

vivência da responsabilidade de suas ações diante do outro que lhe está próximo, e diante da realidade social como um todo” (GONÇALVES, 1997, p.93).

A importância da Educação Física para o adolescente que trabalha numa perspectiva psicológica. Embora não tenha se referido ao ensino médio especificamente o seu trabalho permite discuti-lo uma vez que, como já foi apresentada, a maioria dos alunos do ensino médio são trabalhadores (DAÓLIO, 1986).

Em discussão desta questão observa que o ensino médio deve e pode partir da ideia de um planejamento participativo. Neste sentido, apresenta as vantagens e desvantagens deste trabalho a partir de um relato de sua experiência numa escola pública paulista de ensino médio (CORREIA, 1993).

Em um dos poucos estudos dirigidos a formação do professor que trabalha com ensino médio, entende que o papel da Educação Física é valorizar os conteúdos que propiciem aos alunos pensar suas possibilidades motoras e a influência que recebem do contexto social, ampliando seu repertório cultural sem deixar de lado, naturalmente, experiências motoras que propiciem sua melhora e/ou refinamento (VERENGUER, 1995).

A função da Educação Física para o ensino médio deve ser a educação para um estilo de vida ativo. O objetivo é ensinar os conceitos básicos da relação atividade físicos, aptidão física e saúde, além de proporcionar vivências diversificadas, levando os alunos a escolherem um estilo de vida mais ativo (NAHAS, 1997).

Por outro lado, acredita que os alunos nesta faixa etária (ensino médio), possuem uma opinião formada sobre a Educação Física baseado em suas experiências pessoais anteriores. Se elas foram marcadas por sucesso e prazer, o aluno terá uma opinião favorável quanto a freqüentar as aulas. Ao contrário, quando o aluno registrou várias situações de insucesso, e de alguma forma se excluiu ou foi excluído, sua opção será pela dispensa das aulas, com um primeiro discurso pautado em não gostar da atividade, e transformar estas opiniões se constitui no maior desafio para os professores do ensino médio (COSTA, 1997).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou a importância da motivação nas aulas de futsal no Ensino Médio. A motivação humana tem sido foco de investigação científica, permanecendo até hoje através de pesquisas com o intuito de explicar o funcionamento do comportamento humano.

Entende-se que motivação pode ser externa ou interna ao indivíduo para que leve a consecução dos objetivos através do comportamento, deve encontrar no indivíduo a capacidade para execução do que se necessita para atendimento desses objetivos.

Assim, pode-se dizer que motivação comportamental é parte de um sistema fechado de inter-atuações de necessidades, estímulos, impulsos, atividades, motivos que se repetem de forma estereotipada.

Embora a motivação para realização esteja particularmente relacionada a aspectos instrumentais do comportamento, sentimentos (aspectos afetivos) e preferências (aspectos cognitivos) também são relevantes para as tendências de realização de um indivíduo.

Alguns aspectos da motivação para realização enfatizam a prontidão de uma pessoa para confrontar-se com um desafio e lidar com ele, tal como lidar com tarefas difíceis versus tarefas fáceis, aceitar responsabilidade pessoal versus responsabilidade partilhada, e lidar com incerteza. Outros itens enfatizam a prontidão para considerar diferentes aspectos da situação e adequar as respostas aos desafios, calcular riscos, resolver problemas e satisfazer necessidades.

Assim as aulas de educação física devem ter a motivação que associada ao prazer de se jogar futsal tornarão as aulas mais prazerosas para os alunos do ensino médio.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, G.T. de; ROGATTO, G.P. Efeitos do Método Pliométrico de Treinamento Sobre a Força Explosiva, Agilidade e Velocidade de Deslocamento de Jogadoras de Futsal. **Revista Brasileira de Educação Física**, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 1, p. 23-38, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.refeld.com.br/pdf/28.03.07/efeitos.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2016
2. ANTON, J.; Col. **Entrenamiento Deportivo en la Edad Escolar**. Unisport, Málaga, 1989.
3. BALANCHO, M.J.; COELHO, F. **Motivar os alunos** – criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas. Lisboa: 1996, Texto Editora.
4. BETTI, I. **O Prazer em Aulas de Educação Física Escolar: A Perspectiva Discente**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 1992.
5. BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, agosto, 1997.
6. BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em 12/10/2016.
7. BROPHY, J. E.; ROHRKEMPER, M. M. The influence of problem ownership on teacher's perceptions of and strategies for coping with problem student. **Journal of Educational Psychology**, Arlington, v. 73, n. 3, p. 295-311, 1981.
8. BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. *Revista Conteúdo*, v.1, n.4, 2010.
9. BZUNECK, J. A.. Como motivar os alunos: sugestões práticas. In: Boruchovitch, E.;Bzuneck, J. A.; Guimarães, S. É. R. (Orgs.). **Motivar para aprender**: aplicações no contexto educativo. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 13-42.
10. BZUNECK, J. A.; SALES, K.F.S. Atribuições interpessoais pelo professor e sua relação com emoções e motivação do aluno. Tese de Dissertação **Psicologia – USF**. 2004, vol.16, n.3, p. 307 – 315.

11. CORREIA, W.R. Planejamento Participativo e o Ensino de Educação Física no 2º Grau. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, Supl. 2, p. 43-48, 1993.
12. COSTA, A.J.S. **Didática na Educação Física escolar**: um estudo com professores da rede particular de ensino de Natal. Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2005.
13. COSTA, C. F.. **Futsal Aprenda a Ensinar**. Florianópolis: Visualbooks, 2003.
14. COSTA, C. M. **Educação Física diversificada, uma proposta de participação**. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte, 1997.
15. DAMASCENO, G.J. **Aprendizagem No Futsal: Método Analítico ou Global?**, 2007. Disponível em: <[http:// www.ferretifutsal.com/Publica/Artigos/78626924.html](http://www.ferretifutsal.com/Publica/Artigos/78626924.html)>. Publicado em 26 nov. 2007. Acesso em 15 ago. 2016.
16. DAÓLIO, J. A importância da educação física para o adolescente que trabalha: uma abordagem psicológica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.8, n.1, p.134-138, set./1986
17. DAOLIO, J. **Jogos esportivos coletivos**: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília, v.10, n.4, p.99-104, 2002.
18. DASSEL, H.; HAAG, H. **Circuitos de ginástica escolar**. Tradução de Karin Alexandra Ziihlsdorff. Rio de Janeiro: Beta Ltda, 1977.
19. DE ÁVILA , A. C. V. **Para além do esporte**: a expressão corporal nas aulas de Educação Física do segundo grau. Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.
20. DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Desenvolvimento interpessoal e Educação escolar**: O enfoque das habilidades sociais. *Revista Temas em Psicologia*, vol. 6 n. 3, p. 205 – 215, 1998.
21. ESTIGARRIBIA, R.C. **Aspectos Relevantes na Iniciação ao Futsal**. 2005. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/disciplinas/feffd/voser/artigo.pdf>>. Acesso em 26 ago. 2016.

22. ETCHEPARE, L.S. et al. Inteligência Corporal-Cinestésica em Alunos de Escolas de Futsal. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, N° 78, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd78/intelig.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2016.
23. ETCHEPARE, L.S. et al. Inteligência Corporal-Cinestésica em Alunos de Escolas de Futsal. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, N° 78, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd78/intelig.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2016.
24. FILGUEIRA, F.M. Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, N° 103, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm>>. Acesso em 26 ago. 2016.
25. FRANCHIN, F.; BARRETO, S.M.G. Motivação nas aulas de Educação Física: um enfoque no Ensino Médio. In: I Seminário de estudos em Educação Física escolar, 1, 2006. São Carlos. **Anais**. São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.
26. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra S/A, 2006.
27. FUKUOKA, N. E. P.; LEMOS, A. V. Motivos à prática de atividade físicas regulares e sentimento após a prática. In: Congresso Paulista de Educação Física, 10, 2006. Jundiaí. **Anais...** Várzea Paulista: Fontoura, p. 46, 2006.
28. GONÇALVES, M.A.S. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. São Paulo: Papirus, 1997.
29. MAGILL, R. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.
30. MARTINELLI, S.C.; GENARI, C.H.M. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. **Estudos de Psicologia**. n.14(1), jan – abr / 2009, p.13 – 21. Disponível na Internet em: <www.scielo.br/pdf/epsic/v14n1/a03v14n1.pdf>. Acessado em: 27 ago. 2016.
31. MARZINEK, A. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. 2004.89 f. **Dissertação** (Pós-graduação em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília 2004.

32. MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

33. MELO, R. Z. **Educação Física na escola**: conteúdos adequados ao 2o grau. Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1997.

34. MORATO, M.P. Treinamento defensivo no futsal. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, N° 77, out. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd77/futs.htm>>. Acesso em 27 ago. 2016.

35. NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte**, p.17-20, 1997.

36. PAULO, T. **Educação Física**: Fundamentos do Futsal, 18 jul 2007. Disponível em: <<http://educacaofisicatiopaulo.blogspot.com/2007/07/as-habilidades-so-os-movimentos.html>>. Acesso em 15 set. 2016

37. PINTRICH, P.R. The role of goal orientation in self-regulated learning. Em: Boekaerts, M.; Pintrich, P.R. e Zeidner, M. (Eds.). **Handbook of self-regulation** (pp. 451-502). San Diego, CA: Academic Press, 2000.

38. PUENTE, M. (org.). **Tendências Contemporâneas em Psicologia da Motivação**. São Paulo: Autores Associados: Ed. Cortez, 1982.

39. REEVE, J. *et al.* Enhancing students' engagement by increasing teachers' autonomy support. **Motivation and Emotion**, United Kingdom: Springer, v. 28, n. 2, p. 147-169, 1995.

40. ROBERTS, G.C.; KLEIBER, D. A.; DUDA, J.L. An analysis of motivation in children's sport: The role of perceived competence in participation. **Journal of Sport Psychology**, n.3, p.206- 216, 1981.

41. RUFINI, S.E; BZUNECK, J.A; OLIVEIRA, K.L. Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do ensino fundamental. **Psico-USF**. 2011, vol.16, n.1, p.p. 1-9. Disponível na Internet em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-827120110001000002&script=sci_arttext> Acessado em: 28 ago. 2016.

42. SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**: Manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. Barueri, SP: Manole, 2002.

43. SANTANA, S. B. R. **Educação Física**: o paradoxo da sua negação. Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física. Rio Claro: UNESP, 2001.

44. SANTANA, W.C. **Futsal**: Metodologia da Participação. Londrina: Lido, 1996.

45. SANTIN, S. **Educação Física**: Uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.

46. SHIGUNOV, V.; NETO, A.S. **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midigraf, 2001.

47. SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental**. Campinas: Papyrus, 1991.

48. VERENGUER, R.C.G. **Educação Física Escolar**: Considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente curricular no 2º grau. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, vol. 09, nº. 1, Jan/Jun. 1995, p. 69-74.

49. VINHA, T. P. **Os Conflitos interpessoais na relação educativa**. Dissertação de Doutorado, UNICAMP: Campinas, 2003.

50. VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991

51. WEINER, B. Princípios para uma teoria da motivação do aluno e sua aplicação dentro de um quadro de referência atribucional. (tradução experimental para uso restrito). In: AMES, C.; AMES, R. (Eds.). **Research on Motivation in Education**. New York: Academic Press, v. 1, p. 15-38. 1984.

52. WINTERSTEIN, P. J. **Motivação, Educação Física e Esporte**. Revista Paulista de Educação Física, 6 (1): 53-61, jan/jun, 1992.

53. WITTER G. P. **Psicologia da Aprendizagem**: Aplicação na Escola. São Paulo: EPU, 1984.

54. ZAMBON, M.P. **Motivação de alunos: relações entre desempenho acadêmico, metas de realização, atribuições de causalidade e autoconceito acadêmico**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.